



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 18, número 1, jan-jun, 2025, pág. 511-526

A criança e sua totalidade: compreendendo o sofrimento constipacional no contexto fenomenológico

The child and their totality: understanding constipational suffering in the phenomenological context

L'enfant et sa totalité : comprendre la souffrance constipée dans le contexte phénoménologique

Letícia de Moraes Teixeira do Carmo¹

Resumo

O presente estudo qualitativo de abordagem existencial fenomenológica investigou as vivências de uma criança de três anos com constipação intestinal. A pesquisa analisou os significados emocionais e relacionais associados ao sintoma, com foco no impacto do ambiente escolar. Este trabalho busca compreender como essas experiências impactam o sofrimento físico e emocional das crianças por meio de estudos de caso, intervenções terapêuticas baseadas em ludoterapia e interdisciplinaridade. Os resultados revelaram que a constipação estava ligada sobretudo com o contexto escolar, onde a criança vivenciava dificuldades emocionais significativas. O estudo reforça a relevância de compreender os sintomas infantis como expressões do ser-no-mundo, proporcionando uma perspectiva mais ampla e abrangente para o acompanhamento clínico. Além de reduzir os sintomas físicos, a abordagem contribuiu para promover o fortalecimento emocional e relacional da criança.

Palavras-chave: Constipação; Emoções; Ludoterapia; Psicoterapia infantil; Contexto escolar; Fenomenologia existencial.

Abstract

The present qualitative study with a phenomenological existential approach investigated the experiences of a three-year-old child with intestinal constipation. The research analyzed the emotional and relational meanings

¹ Psicóloga clínica graduada em Psicologia pela Universidade Paulista. E-mail: psi.leticidadocarmo@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6656-6955>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

associated with the symptom, focusing on the impact of the school environment. This work seeks to understand how these experiences impact children's physical and emotional suffering through case studies, therapeutic interventions based on play therapy and interdisciplinarity. The results revealed that constipation was mainly linked to the school context, where the child experienced significant emotional difficulties. The study reinforces the relevance of understanding childhood symptoms as expressions of being-in-the-world, providing a broader and more comprehensive perspective for clinical follow-up. In addition to reducing physical symptoms, the approach contributed to promoting the emotional and relational fortify of the child.

Keywords: Constipation; Emotions; Play therapy; Child psychotherapy; School context; Existential phenomenology.

Résumé

Cette étude qualitative avec une approche phénoménologique existentielle a étudié les expériences d'un enfant de trois ans souffrant de constipation. La recherche a analysé les significations émotionnelles et relationnelles associées au symptôme, en se concentrant sur l'impact de l'environnement scolaire. Ce travail cherche à comprendre comment ces expériences impactent la souffrance physique et émotionnelle des enfants à travers des études de cas, des interventions thérapeutiques basées sur la thérapie par le jeu et l'interdisciplinarité. Les résultats ont révélé que la constipation était principalement liée au contexte scolaire, où l'enfant éprouvait d'importantes difficultés émotionnelles. L'étude renforce la pertinence de comprendre les symptômes des enfants en tant qu'expressions de l'être au monde, offrant ainsi une perspective plus large et plus complète pour la surveillance clinique. En plus de réduire les symptômes physiques, l'approche a contribué à favoriser le renforcement émotionnel et relationnel de l'enfant.

Mots clés : Constipation ; Émotions ; Thérapie par le jeu ; Psychothérapie pour enfants ; Contexte scolaire ; Phénoménologie existentielle.

Embora a prisão de ventre em crianças seja sempre vista sob uma perspectiva biológica, na sua presença ela pode ser entendida como uma manifestação de conflito emocional e relacional. Este estudo, orientado por um enfoque qualitativo, procurou esclarecer a experiência de uma criança de três anos do gênero masculino, sob cuidado psicoterapêutico, onde a dor



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

relacionada à constipação demonstrou estar intimamente relacionada às situações emocionais vinculadas ao contexto escolar. Este ambiente, inicialmente concebido como espaço de aprendizado e socialização, tornou-se,

para a criança, uma fonte de angústia e retração. Esse cenário corrobora as observações de Sapienza (2004), que discute o papel dos contextos relacionais na formação e expressão dos sintomas infantis.

Na fenomenologia existencial, a criança como um todo é entendida como um ser humano em relação contínua com o mundo que o rodeia. Heidegger (2012) disse que uma pessoa é “ser-no-mundo”, ou seja, sua existência depende do ambiente e das relações que estabelece. Portanto, com base na experiência vivida, sintomas físicos, como desconforto, podem ser entendidos como manifestações de dor profunda. Da mesma forma, Merleau-Ponty (2011) enfatizou que o corpo é uma ferramenta para as pessoas observarem e se conectarem com o mundo, e, também é um palco para registrar suas experiências.

O processo fenomenológico-existencial centra-se na ludoterapia e no diálogo aberto com a criança e sua família, tornando-se a base fundamental para compreender e ressignificar essas experiências. Ao compreender a criança a partir da sua perspectiva, esta abordagem não só alivia os sintomas, mas também modula a relação entre Carrinho, o seu corpo, a sua família e a sua escola.

Metodologia

Este estudo é de cunho qualitativo estruturado por meio de um estudo de caso. Conforme Minayo (2013), a pesquisa qualitativa é entendida como o método que se exerce através do nível subjetivo e relacional da realidade



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais. Minayo (2016) ressalta que a abordagem qualitativa se aprofunda em significados.

Como critério para inclusão neste estudo foi estabelecido um sujeito com processo de psicoterapia considerado como encerrado e seu caso ter sido explanado e discutido no grupo de supervisão em Clínica Fenomenológico-

Existencial ofertado pela Liga acadêmica de Fenomenologia Existencial do Amazonas. Como forma de preservar a identidade do sujeito em tela, o mesmo foi identificado pelo gênero masculino sendo atribuído a ele o nome fictício Carrinho.

Resultados e Discussão

Carrinho tem seus 3 anos, mora na região centro-sul da cidade de São Paulo com seus pais. A busca pelo processo terapêutico foi realizada pelos responsáveis devido a dificuldade de evacuar de Carrinho, no qual foi relatado que o mesmo sente fortes dores, fica até cerca de 7 dias sem evacuar, e quando evacua de forma consciente é com muito desconforto, sofrimento físico e emocional. Ademais, os responsáveis relataram a capacidade de Carrinho evacuar nas fraldas durante o sono, estado não consciente, sem desconforto. A responsável expôs que Carrinho mantinha acompanhamento com homeopata, pediatra e nutricionista, devido sua condição, além de acrescentar que desde recém nascido Carrinho é constipado. O processo terapêutico se deu por meio da ludoterapia, conversas e devolutivas com os responsáveis, além da tentativa de conversa com a escola de Carrinho.

No início do processo terapêutico, os responsáveis trouxeram alguns pontos importantes e que norteariam, a priori, o processo terapêutico. A mãe de carrinho mostrou-se angustiada e preocupada, devido a dificuldade de



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

evacuar de seu filho. Também foi trazida a informação de que quando bebê, Carrinho não conseguiu evacuar todas as fezes e na ânsia de ajudar o filho, a mãe puxou com a mão, mediante esse fato, houve a orientação de levar a criança a um proctologista. Na entrevista, o pai complementou que Carrinho só vai ao banheiro com ele, se recusa a ir com a mãe e, em alguns momentos aceita ir com a avó. Silveira (1997) destaca o início desta relação ao afirmar que:

As primeiras entrevistas são também momentos de acolhimento e preparação para o vínculo que começa a se fazer. A forma de presença

do terapeuta é, portanto, fundamental para o tipo de relacionamento que vai acontecer. (Silveira, 1997, p.13)

Ainda nesse primeiro contato, foi passada aos responsáveis instruções da forma mais adequada para que Carrinho se sentasse no vaso sanitário, com intuito de ajudá-lo no processo de evacuar, que consiste na posição de elevar os joelhos elevados e abdômen próximo as pernas, Araújo et al. (2018) menciona que sempre tem que haver um apoio para melhorar a pressão abdominal.

Azevedo (2015), disserta que a relação do brincar é compreendida como elo que permite alguma intervenção de caráter terapêutico e conseqüentemente uma posição efetiva de maior liberdade existencial da criança, portanto, pode-se compreender o motivo da caixa lúdica ser o principal recurso terapêutico em um processo psicoterapêutico infantil, conforme apontam Aguiar (2014); Axline (1972) e Oaklander (1980). Diante disso, durante os primeiros atendimentos com Carrinho, com intuito de fortalecimento de vínculo, deixou-se ele bem à vontade, para que explorasse os recursos e também se ambientasse com o *setting*, Carrinho apresentou-se dinâmico e



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

criativo, envolveu-se nas brincadeiras além de convidar a profissional a brincar com ele.

Carrinho demonstrou entender através das suas falas e brincadeiras iniciais o motivo que o fez iniciar o processo psicoterapêutico e, isto fica evidente em suas falas durante a brincadeira de médico, onde mencionou “tô no médico porque não consigo fazer coco” (sic). Além dos momentos em que Carrinho chega em algumas sessões, demonstrando entusiasmos por ter evacuado “fiz um coco grandão esta semana, estou feliz” (sic). Conforme apontam Caminha e Tisser (2014), assim como qualquer pessoa, crianças também tem problemas, e quando não conseguem resolver sozinhas ou com sua rede de apoio convencional a psicoterapia pode ajudar, facilitando o entendimento do que esta acontecendo e auxiliando na mudança daquilo que não esta bem.

Durante o processo terapêutico, foi possível aprofundar o contexto familiar de Carrinho, e com isso, notabilizou-se que Carrinho é uma criança que tem apenas adultos ao seu redor, pais, tias e avós com quem tem contato semanais e até mesmo diário, e, por influência da tia, Carrinho demonstra com bastante frequência seu interesse por

assuntos de astronomia e buraco negro. Esses assuntos, podem ser considerados incomuns para sua idade, entretanto, corrobora com o pensamento de Sousa e Melo (2019) que apontam a respeito da experiência da criança junto ao espaço em que vive, pois consideram esta experiência fundamental para a constituição do sujeito.

Conforme abordou Benedito et al. (1988) a importância da participação da família se explica pela função essencial desempenhada por elas na formação e no desenvolvimento do sujeito. Com Carrinho podemos perceber a influência desta família em seu desempenho, entretanto levantou-se questões durante o processo psicoterapêutico se esta influência é apenas positiva, considerando o contexto de não evacuar de Carrinho, em uma breve conversa



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

com a responsável do indivíduo a mesma trouxe que a tia fala para criança “iiiih, você tá sujo, a tia não brinca com criança suja” (sic) ou que quando a criança solta pum ou defeca na fralda ela diz “que pum fedido” (sic) “que cocô fedido” (sic), a criança quando nasce, adentra um contexto familiar específico que pode favorecer ou dificultar determinados comportamentos. Inicialmente, é nesse contexto que ela começa a adquirir suas características pessoais e singulares, ao assumir e diferenciar papéis, além de aprender modelos de comportamento social e receber bases para seu aprendizado emocional (Benedito et al., 1988), pensando a partir disto, fica-se o indagação da possível participação, mesmo que despropositalmente e indireta, desta tia no quadro clínico de Carrinho.

Carrinho se apropriou bem do *setting*, explorando a caixa lúdica e variando os itens presentes nela para suas brincadeiras, além de incluir o espaço em seu divertimento, como, por exemplo, usando a última prateleira da estante como garagem dos carrinhos; embaixo da poltrona como garagem ou algum cômodo da casinha que montava. A caixa lúdica continha diversos itens como: massinha de modelar, giz de cera, lápis, lápis de cor, canetinha, apontador, borracha, folha sulfite, desenhos para colorir, itens de casinha, bonecos, itens de médico, ferramentas, quebra-cabeças, roupinhas, máscaras, carrinhos, motinhas, jogos de tabuleiro, cards, baralhos, uno, cola plástica, tinta guache, pincel etc. Entretanto, mesmo com essa diversidade de itens, em algumas sessões, Carrinho levava algum brinquedo pessoal e o integrávamos na sessão do dia.

Carrinho se demonstrava uma criança muito vergonhosa, mas, também, cuidadora e carinhosa; e isso era perceptível em suas brincadeiras. Dentre todas que aconteciam, uma que mais se repetia, além da brincadeira do médico e com os carrinhos, era o brincar de amamentar a boneca e ou o boneco. Carrinho, é filho único, porém sua mãe estava gestante. Em consideração a gestação da mãe, surge a possibilidade dessas brincadeiras serem uma forma de elaboração de Carrinho a respeito da chegada de um



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

bebê. Quanto a repetição que se apresentam por Carrinho, Simone Sudbrack (c2024) relata que a repetição permite a consolidação da aprendizagem da criança tanto na escola quanto na vida, que é através dessa atitude que a criança compreende alguns sentimentos, como afeição ou frustração, e a complexidade das relações.

Ademais, sobre a chegada da irmã, foi orientado aos responsáveis a possibilidade de regressão de Carrinho, a respeito de ter vontade de mamar na mamadeira, usar chupeta (item que durante o processo psicoterapêutico, os pais conseguiram fazer a retirada), além da questão de evacuar na fralda também em estado de consciência. Kramer e Ramsburg (2002) aludem que é provável que o primogênito apresente algum comportamento regressivo ou dependente com a chegada de um irmão.

Além da caixa lúdica, utilizou-se a ferramenta de leitura e apresentação de livros para trabalhar as demandas de Carrinho. Livros como a coleção “Sentimentos e Emoções” de James Misse; “O cocô da Rafaella” de James Misse e “Pedro não quer ir ao banheiro” de Ariadny Abbud. As escolhas da temáticas dos livros a serem trabalhados neste processo pode ser justificada através da fala de Cytrynowicz (2018), onde salienta que a criança já é gente, que é sempre inteira, vive seu tempo em sua totalidade e já se mostra na completude de sua existência, e para conhece-la é necessário conhecer seu mundo, seus modos de responder e corresponder a esse mundo, compreender de forma afetiva o que se passa a sua volta.

Quando foi apresentado a Carrinho o livro “Pedro não quer ir ao banheiro”, ele demonstrou bastante interessado além de ter se envolvido bem na dinâmica da leitura, a ponto de na sessão da semana seguinte pedir novamente pelo livro e os pais mencionarem que ele falou a respeito da leitura em sua casa a semana toda, o que levou a família a adquirir o exemplar, entende-se com esta atitude que Carrinho teve uma identificação com a história



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

trazida no livro, Cytrynowicz (2018) traz isso como apresentação de situações ou experiências já conhecidas, além de ser um ótimo recurso para trabalhar a elaboração do contexto por Carrinho.

Para Oaklander (1987) os livros, conforme o assunto, servem para diferentes temas de sessões. Através da história apresentada como recurso a Carrinho, foi possível explorar e desenvolver caminhos para serem seguidos com a criança, tanto em seu contexto familiar, quanto no consultório. Para casa, junto da família foi pensando em um Quadro de Recompensas, onde o objetivo era pontuar e permitir que Carrinho visualizasse sua evolução quanto a superação do medo e o evacuar em estado consciente e até mesmo no vaso sanitário; e por fim, ao atingir uma quantidade de “estrelinhas” receberia uma recompensa de seus pais. Formulou-se uma estratégia que possibilitasse que Carrinho ficasse confortável e a sós, já que a estrutura do vaso sanitário da casa permitia que Carrinho ficasse sentado sozinho e com a porta entreaberta, e, também na opção de deixar o penico de Carrinho em um cômodo da casa escolhido por ele e que fosse confortável para defecar, sendo assim, o sujeito começou a chamar a lavanderia da casa de “seu banheiro” (sic). Já para contexto clínico, abriu espaço para conversas e brincadeiras com Carrinho envolvendo o assunto fezes e evacuar, algo que era difícil e ele se demonstrava vergonhoso, foi soando natural. Utilizou-se os carrinhos e bonecos que a criança tinha mais interesse em brincar, além da massinha pra modelarmos uma fezes, para tratarmos o assunto de ir ao banheiro e demonstrar coisas que saem do corpo de toda pessoa.

Através da leitura do livro “O cocô da Rafaella” foi trabalhado o contexto de colagem com Carrinho, utilizando imagens de vaso sanitário, criança e fezes. Com o intuito de explorar a ludicidade, as fezes tinham carinha felizes e tristes, cuja as fezes

felizes eram coladas dentro do vaso sanitário, por terem concluído seu curso natural. Segundo Oaklander (1987), a colagem é um meio excitante de



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

expressão para todas as idades e Rodrigues (2010) diz que utilizar de técnicas expressivas, promove a estimulação da expressão, na qual favorece a liberação de emoções conflitos internos.

No decurso do acompanhamento com Carrinho, viu-se a necessidade de uma reunião com a escola, para que por meio da interdisciplinaridade haja a construção conjunta da compreensão dos fenômenos (Gosling & Moura, 2014). O intuito era obter informações a respeito da demanda inicial de Carrinho; como ele se comportava na escola, se pedia para ir ao banheiro, se evacuava ou não, se usava fralda ou fazia sua necessidade na roupa, se chorava, se permitia se sujar e se interagia com outras crianças quando estava sujo; vale ressaltar que além de contribuir com avaliação dos fenômenos apresentados pelo paciente, é um importante objeto de intervenção, por meio de devolutivas e orientações em relação à queixa apresentada (Ghiringhella & Borges, 2014).

Todavia, o objetivo não foi atingido por falta de abertura da escola. Conseguiu-se apenas uma ligação por telefone, que tinha o objetivo de acordar a melhor data para o acontecimento da reunião, agendamento este, que não foi levado adiante. Contudo, a fala da diretora no telefone, levantou questionamentos em razão de alguns comportamentos apresentados por Carrinho quando a profissional tentava incluir o contexto escolar nas sessões durante o acompanhamento. Quando mencionada a escola ou era tentado iniciar uma brincadeira em contexto escolar, a criança demonstrava-se receosa, buscava iniciar outras brincadeiras ou fechava-se em si. Do mesmo modo que apresentou uma regressão em toda evolução obtida após o retorno para o segundo semestre de aula.

Todo percurso percorrido com Carrinho teve um avanço significativo no período final do primeiro semestre de aula e no período de férias entre junho e julho, a ponto de por iniciativa própria Carrinho solicitar ficar desfraldado e comunicar quando quisesse ir ao banheiro ao longo do dia. Além de, junto com os pais ter feito uma cerimônia para se despedir da chupeta, com escrita de cartinha e recebimento de um “prêmio” pela



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ação. Esse avanço também foi observado dentro do consultório, onde Carrinho se mostrou mais seguro, independente e permitia falar sobre o contexto escolar e defecar. Quanto ao falar do contexto escolar, neste período ele mencionou não gostar de uma das professoras, principalmente por ela gritar com ele.

Nas abordagens humanistas (e existencialistas), cita-se que na psicoterapia infantil é a criança que indica o caminho a ser seguido pelo terapeuta (Brito et al., 2020), foi pensando a partir desse caminho apresentado por Carrinho que a profissional passou a explorar mais a questão escolar, foi quando através das brincadeiras, a criança trouxe contextos de gritos constantes, castigos de isolamento ou ficar virado para parede e, mencionar que não gostava das professoras devido tratamento que recebia. Quanto ao castigo, foi averiguado com os responsáveis e os mesmos trouxeram que Carrinho começou a ter essa atitude em casa, que quando chamado atenção, por conta própria ia para seu quarto ou sentava-se em um cantinho virado para parede.

Quando houve o retorno das aulas, no segundo semestre do ano, Carrinho teve alguns regressos, passou a chorar dentro do consultório, em uma sessão pediu para sair chorando muito pediu pelo pai e não quis mais voltar. Além de apresentar umas brincadeiras um pouco mais enérgicas e agressivas e, novamente fugia dos assuntos de contexto escolar. A responsável apontou que também apresentou regressão em casa, Carrinho estava mais choroso, teve episódio de constipação em que se fez necessário o uso de laxante, se recusava a ir ao banheiro, em sentar no vaso, além de não procurar por seu penico na lavanderia.

Após esses levantamentos, os responsáveis tomaram a decisão de retirar Carrinho da escola, logo nas primeiras semanas após o recesso. Assim que foi tomada a decisão, foi conversado com a criança que ela estaria de férias da escola até o próximo ano e, com isso, os pais iniciaram a busca de um novo colégio para o próximo ano letivo. Para que Carrinho pudesse seguir



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

se desenvolvendo, foi colocado nas atividades extra turno da nova escola, com o intuito dele se ambientar com o novo local e criasse vínculo com os novos professores. A princípio, Carrinho entrou na turma de artes marciais e seguiu com a natação.

Como consequência dessa atitude dos pais, novamente Carrinho apresentou evoluções em suas questões clínicas, além de cada vez mais falar sobre o que ocorria na escola antiga. Pode-se perceber com isso, que neste processo terapêutico Carrinho vem organizando seus pensamentos e vivências, conforme dito por Therense sobre o uso terapêutico “O uso terapêutico se dá na medida em que, semelhante ao brincar e à leitura, permitem que a criança expresse o que sente e organize seus pensamentos” (Therense, 2019, p. 19).

A etapa final, antes do encerramento do processo terapêutico com Carrinho, foi focada em amenizar os impactos causados por essa primeira vivência escolar, a fim de que, ele não fizesse associações negativas ao contexto escolar. Perante todo percurso desenvolvido com Carrinho, Sapienza (2004) traz que é nisto que se consiste o trabalho do terapeuta: “deixar que as coisas apareçam com seus significado.

Para o encerramento do processo psicoterapêutico, a profissional desenvolveu um livro história, que de forma indireta, relatava todo percurso terapêutico de Carrinho. O título dado a história pela profissional foi “Carrinho Vermelhinho e suas descobertas”. Becker, Donatelli e Santiago (2014) consideram que:

O livro de história é o resultado da compreensão de todo o trabalho realizado no psicodiagnóstico. Ele contém aspectos significativos do desenvolvimento da criança e de suas relações com o meio em que vive, assim como uma compreensão de seus sintomas. (Becker, Donatelli & Santiago, 2014, p. 145).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Além disso, as autoras complementam que “este procedimento tem se mostrado satisfatório em termos das reações das crianças e comentários dos pais ou responsáveis no encerramento do processo psicodiagnóstico interventivo” (Becker, Donatelli e Santiago, 2014, p.146).

Como consequência da atual realidade da família, após o nascimento da irmã de Carrinho, se fez necessário o encerramento com a atual profissional, havendo a recomendação de uma continuidade no processo terapêutico assim que possível, com uma profissional mais próxima da residência da família.

Considerações finais

Este estudo ressaltou a importância de compreender os sintomas infantis para além de suas manifestações físicas, considerando o impacto de contextos emocionais e relacionais. A constipação vivenciada por "Carrinho" revelou-se profundamente conectada às suas experiências no ambiente escolar e às dinâmicas familiares, demonstrando a relevância de abordar a criança em sua totalidade.

A abordagem fenomenológico-existencial permitiu que o processo terapêutico fosse conduzido de maneira sensível às vivências do participante, criando um espaço seguro para a expressão e a ressignificação de seus sentimentos. A utilização de recursos lúdicos mostrou-se essencial para estabelecer vínculos, explorar angústias e promover avanços significativos no bem-estar da criança.

Embora dificuldades como a falta de colaboração da escola tenham limitado a amplitude das intervenções, as mudanças realizadas no contexto familiar e a troca para um ambiente escolar mais acolhedor evidenciaram como ajustes no entorno da criança podem contribuir para seu desenvolvimento emocional e comportamental.

O caso de Carrinho reforça a importância de um olhar cuidadoso e integrador no acompanhamento infantil, valorizando a singularidade de cada



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

criança e sua relação com o mundo. O sucesso do processo terapêutico não se limitou ao alívio dos sintomas, mas incluiu a promoção de autonomia e segurança emocional, marcando um ponto de partida para experiências futuras mais positivas.

Referências

- Aguiar, L. (2014). *Gestalt-terapia com crianças: teoria e prática*. Summus Editorial.
- Araújo, U. M. C. de .; Matos, M. de O. .; Silva, A. G. e .; Raimundo, R. J. de S. (2018) Constipação intestinal infantil e a atuação fisioterapêutica: uma revisão integrativa de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos* , v. 1, n. 3, p. 74–81 DOI: 10.5281/zenodo.4451042.
- Axline, V. M. (1972). *Ludoterapia: a dinâmica interior da criança*. Belo Horizonte: Interlivros. (Texto original publicado em 1947).
- Azevedo, D. C. de. (2015) O Encontro Terapêutico Com a Criança: Merleau-ponty e a Psicologia Infantil. In Feijoo, A. M. L. C. de; Feijoo, E. L. (Org.). *Ser criança: uma compreensão existencial da experiência infantil*. 1. ed. – Edições IFEN.
- Becker, E.; Donatelli, M. F. & Santiago, M. D. E. (2014) Metáfora e devolução: O livro de história no processo de psicodiagnóstico interventivo. In Ancona- Lopez, S. (Org.). *Psicodiagnóstico interventivo: evolução de uma prática*. 1 ed. – Cortez.
- Benedito, V. I.; Baptista, T. T.; França, M. R. C.; Vero, J. (1988) Rematrizando a relação pais-filho. In Gonçalves, C.S (Org.). *Psicodrama com crianças: uma psicoterapia possível*. Ágora.
- Brito, R. A. C.; Montezuma, S.; Melo, A. K. & Moreira, V. (2020) A psicoterapia infantil no setting clínico: uma revisão sistemática de literatura. *Contextos Clínic*, v. 13, n. 2, p. 696-721, ago. <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.132.15>.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Caminha, M.G. & Tisser, L. A. (2014) *Por que vou à terapia? Crianças entendendo a terapia cognitivo-comportamental*. Sinopsys editora.
- Cytrynowicz, M. B. (2018) *Criança e Infância: fundamentos existenciais*. Chiado Editora, 1ª ed.
- Ghiringhello, L. & Borges, S. L. P. (2014) Interlocuções entre a clínica psicológica e a escola no psicodiagnóstico interventivo. *In* Ancona-Lopez, S. (Org.). *Psicodiagnóstico interventivo: evolução de uma prática*. 1 ed. – Cortez.
- Gosling, F. J. & Moura, R. F. T. de. (2014) A importância da interdisciplinaridade no psicodiagnóstico infantil: a colaboração entre a Psiquiatria e a Psicologia *In* Ancona-Lopez, S. (Org.). *Psicodiagnóstico interventivo: evolução de uma prática*. 1 ed. – Cortez.
- Heidegger, M. (2012) *Ser e tempo*. 3. ed. Vozes.
- Kramer, L., & Ramsburg, D. (2002). Advice given to parents on welcoming a second child: A critical review. *Family Relations*, 51, 2-14.
- Merleau-Ponty, M. (2011) *Fenomenologia da percepção*. 4. ed. Martins Fontes.
- Minayo, M.C.S; Deslandes, S.F. & Gomes, R. (2016) *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Vozes, 4a ed.
- Oaklander, V. (1980). *Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. Summus.
- Oaklander, V. (1987) *Descobrendo crianças*. Summus Editorial.
- Rampin, S. (2024) “De novo!” O papel da repetição no desenvolvimento infantil *In Lunetas*.
- Rodrigues, C. C. (2010) Materiais e Técnicas sua História e seus Valores Terapeúticos. *Monografia (Especialização em Arteterapia na Educação e Saúde – Universidade Cândido Mendes*,
- Sapienza, B. T. (2004) *Conversa sobre terapia*. EDUC; Paulus.
- Silveira, T. M. (1997) A Gestalt No Contexto da Psicoterapia: Teoria e Metodologia Aplicadas a um Caso Clínico (p.07-27). *In: Presença Revista Vita de Gestalt-terapia – ano 3 – Número 4*.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Souza, M. S. d Melo, L. L. (2019) O espaço da criança sob a ótica da fenomenologia-existencial. *In 6ª Conferência Internacional sobre Geografias de Crianças, Jovens e Famílias.*

Therense, M. O processo ludoterapêutico na perspectiva fenomenológico-existencial das crianças em atendimento clínico. *Phenomenological Studies – Revista da Abordagem Gestáltica – XXVI (1), 2019, p. 15-25.*

Recebido: Aprovado: Publicado:

Autora:

Leticia de Moraes Teixeira do Carmo

Psicóloga clínica graduada em Psicologia pela Universidade Paulista.

E-mail: psi.leticiadocarmo@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6656-6955>